



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

A LITERATURA NOS CURRÍCULOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE.

Adriano de Souza Freitas¹

RESUMO

Trabalho direcionado a analisar a Literatura, enquanto conteúdo e componente curricular, nos Projetos Políticos de Cursos (PPC) da Área de Informática, do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campi de Aracaju, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão. Deve-se pelo fato de entendermos a Literatura como essencial para formação dos jovens nessa nova etapa da Educação Profissionalizante, a partir da Lei nº 11.892, de 2008. Diante disso, levando em consideração que se trata de um trabalho em construção para culminância de uma dissertação, a metodologia será bibliográfica com enfoque na análise dos PPC dos cursos. Percebe-se que a Literatura está presente em todos os currículos, mas de maneira padronizada e com termos generalistas de estudo, corroborando com ideias de homogeneização que curricólogos já alertavam. De todo modo, há necessidade trabalho empírico, pois o currículo se concretiza em sala.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Institutos. Informática. Currículo.

ABSTRACT

Work directed to analyze the Literature, as content and curricular component, in the Political Projects of Courses (PPC) of the Area of Informatics, of the Federal Institute of Sergipe (IFS), campuses of Aracaju, Itabaiana, Lagarto and São Cristóvão. It is due to the fact that we understand Literature as essential for the formation of young people in this new stage of Vocational Education, from Law No. 11,892, of 2008. Given this, taking into account that it is a work under construction for the culmination of a dissertation, the methodology will be bibliographic with a focus on the analysis of the PPCs of the courses. It is perceived that Literature is present in all curricula, but in a standardized way and with generalist terms of study, corroborating with ideas of homogenization that curriculumologists already warned. In any case, there is a need for empirical work, because the curriculum is concretized in the classroom.

KEYWORDS: Literature. Institutes. Computer science. Curriculum.

1 Introdução

A princípio, deve ser frisado que este trabalho não está concluído, pois se trata de uma investigação em andamento. Dito isso, este estudo se propõe em avaliar de que forma o Componente Curricular de Literatura se materializa nos cursos da Área de Informática a partir dos documentos norteadores, ou seja, currículo, e na fala dos discentes e docentes dos terceiros anos, etapa ulterior. Isso se deve pelo fato de

¹ Mestrando em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; e-mail: adriano.freitasprof@gmail.com

entendermos que os Institutos Federais, com a Lei nº 11.892/2008, tornaram-se uma instituição que destaca às questões humanas e não apenas técnicas. Diante da variabilidade de cursos ofertados pelo IFS e considerando princípios de uma pesquisa como tempo, material e objeto, decidimos dar atenção aos cursos da Área de Informática (Informática, Manutenção e Suporte e Rede de Computadores).

2 Metodologia utilizada

Ressalta-se que este trabalho é, na verdade, uma parcial de um texto de dissertação, com metodologia-técnica da triangulação. Todavia, esta investigação se alicerça numa pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2017, p.66) “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários [...]”. De certo, ela se dá não só pelas obras secundárias na área do currículo com Sacristán (2017), Goodson (2012), Macedo (2017) e, na área da Literatura, com Aguiar e Silva (2007), Candido (2002;2011) e Ordine (2016), no entanto, principalmente, pelos textos primários como PPC (Projeto Pedagógico de Curso), Resoluções e leis.

3 Resultados

3.1 – História dos Institutos Federais: formação humana

O que conhecemos, ainda de maneira popular, como Escola Técnica trilhou um longo caminho para culminar no que intitulamos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No atual contexto, essas instituições - parte de uma política pública- não se limitam a uma educação profissionalizante básica como fora no passado e com enfoque nos conteúdos incipientes (quando acontecia).

Segundo Gondra e Schueler (2008, p. 98), a Educação Técnica teve um gérmen na Casa dos Educandos Artífices do Pará, ano de 1840. Consistia em formação básica pela manhã e ofícios pela tarde, cuja realização se dava no local de produção. Era uma orientação para o trabalho e para produção no campo das forças armadas.

Instituições de formação técnica, sendo o público o mais pobre, “até hoje esta é uma fórmula acionada para lidar com a inclusão regulada de crianças e jovens pobres na sociedade. Com esta estratégia, evitam-se os perigos representados pela população posta à margem e, ao mesmo tempo, abastece os postos de trabalho com uma “gente” minimamente capacitada e disciplinada [...]” (GONDRA E SCHUELER, 2008, p.108).

Segundo o Ministério da Educação, a história é um pouco diferente, pois relata o início do ensino técnico em 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, por Nilo Peçanha, as quais deram origem aos Cefets.

Em 1978 surgem os Cefets, Lei nº 6.545, de 30 de junho, quando ocorre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca (RJ), cuja implantação efetiva só a partir de 1999. Com a Lei nº 11.892/2008, instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais com compreensão do desenvolvimento nacional que se tinha e a contribuição que essa instituição poderia dar, por exemplo, pela sua capilarização.

Portanto, com Lei 11.892 não se pode falar de Educação exclusivamente para o trabalho, pois isso ofende todo um processo histórico, haja vista se trata de uma educação cuja finalidade é formar e qualificar o cidadão.

3.2 – A imprescindibilidade da Literatura (na escola)

Essa imprescindibilidade se deve-se à necessidade individual-social e pela normatização legislativa. A LDB, em seu artigo 35-A, normatiza aos IF's que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral [...] e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 1996, p.14). Assim, a Literatura como um componente curricular capaz de proporcionar aos estudantes elementos significativos para formação integral, principalmente nos aspectos cognitivos e socioemocionais. O pesquisador Aguiar e Silva (2007) conseguiu fazer uma discussão relevante, disse que Literatura se trata do conjunto da produção de um determinado país e quando o leitor se depara com ela faz referência direta com o mundo empírico. Para ele, os códigos da Literatura “permitem ao homem a organização estrutural, com funções gnoseológicas, comunicativas e pragmáticas, do mundo circundante” (AGUIAR E SILVA, 2007, p.92). Por sua vez, Antonio Candido afirmou que “Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente” (CANDIDO, 2002, p.82). Ainda dissertou que ela traz equilíbrio social e “conforma o homem na humanidade, inclusive, porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente” (CANDIDO, 2011, p.177)

Portanto, como disse Ordine (2016), a útil inutilidade da literatura se faz

necessária pelo fato de não ser algo pragmático num primeiro momento, pois os frutos são quase abstratos. A literatura é uma disciplina de cunho humanista relevante, mas que muitas vezes é tomada como algo supérfluo.

3.3 – O currículo dos cursos da área de informática

Sacristán (2017) afirma que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais e, portanto, uma escola ‘sem conteúdos’ culturais é uma proposta irreal, além de descomprometida. “A retirada de componentes ou de conteúdo, ou ainda a não atualização adequada das disciplinas, mesmo que de maneira inconsciente, é sim uma forma de descomprometimento com o conhecimento que chega aos estudantes” (SACRISTÁN, 2017, p.19). Goodson (2012) chama atenção pelo fato de classificar o currículo como uma reprodução social, portanto, cheia de estratégias, relações e dominação. Macedo (2017), por sua vez, cita que o currículo passa por um desejo tecnocrata de uniformidade, unicidade e até de homogeneização, assim o que não pode ser equalizado é descartado.

Veremos então como a Literatura aparece nos currículos da Área de Informática, ou melhor, nos Projeto Pedagógico de Cursos (PPC). No PPC do Curso Técnico Integrado em informática, campus Aracaju, vemos tanto no objetivo geral quanto nos específicos uma preocupação com a formação técnica, a fim de preparar para o mercado, não obstante, observa-se na ementa específica da Língua Portuguesa - a qual comporta a Literatura – a inserção de conteúdos literários. Não há mudanças profundas entre as séries, o que segundo Arroyo (2013) seria uma padronização, a qual é reducionista limitante. No PPC do campus Itabaiana, há um arcabouço teórico mais direcionado à formação humana no sentido da crítica e autonomia intelectual. São ementas enxutas, mas registram o conteúdo de Literatura, nesse sentido, muito dependerá de como as ações acontecem em aula, para sabermos se os conteúdos são para transformações sociais, ou se há ênfase, por exemplo, a exercícios, segundo Chervel (1990) algo docimiológico, (“adestramento” para marcar itens). No PPC de Rede de Computadores, campus Lagarto, vemos, a princípio, certo pendor às questões técnicas, mas no decorrer do currículo, notamos algumas mudanças, a exemplo, a Literatura é colocada como manifestação histórico-cultural e há uma seção intitulada “Área de Integração”, a qual explicita uma relação interdisciplinar. Por fim, o PPC do

campus São Cristóvão, semelhante ao PPC do campus Lagarto, tanto nos objetivos, quanto na argumentação de estruturação do curso, entretanto, nas ementas não encontramos a “Área de integração”. Diante disso, somente com pesquisas de campo verificaremos como a Literatura é tratada em sala.

Considerações Finais

Deve-se afirmar que o trabalho findo não ficará restrito aos PPC vigentes, tampouco aos documentos norteadores de sua construção. Ademais, reforçamos que ele será corroborado com entrevistas a docentes e a discentes a fim de um trabalho interpretativo. Dito isso, percebe-se que a importância da Literatura para a escola é reforçada por teóricos da Literatura, Filósofos e Curricólogos, conseqüentemente, a sua presença nos currículos do IFS é relevante, algo que se cumpre do ponto de vista teórico, porque materializa-se nos PPC. Decerto, um avanço ocorreu nos Institutos com a Lei nº 11892/2008, porque há uma preocupação com a humanidade, cidadania, crítica e fomento à continuidade no estudo. No mais, percebe-se certa homogeneização do currículo, com rara exceção, a exemplo, no PPC do campus Lagarto.

Referências

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. 8a ed. Coimbra: Almedina, 2007.
- ARROYO, Miguel G.. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRASIL (org.). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Brasília: Brasil, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, 2, p. 177-229, 1990.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Hamilton Francischetti.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017
- ORDINE, Nuccio. **A Utilidade do Inútil: um manifesto**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2016
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Ernani F. da Fonseca Rosa.